



COVID-19: Implicações nos negócios para a América Latina

KPMG & Eurasia Group

6 de abril de 2020



Nossa conversa de hoje

O rápido surto de COVID-19 (o coronavírus) representa uma crise de saúde alarmante que o mundo está enfrentando. Além do impacto humano, também há um impacto comercial significativo sendo sentido globalmente. Como o vírus não conhece fronteiras, os impactos continuarão se espalhando, trazendo riscos e considerações distintos para os líderes empresariais da América Latina.



Perspectivas para
a América Latina
segundo a KPMG



Perspectivas para
a América Latina
segundo o
Eurasia Group



Perspectiva da
KPMG China



Perguntas e
Respostas (Q&A)

Apresentação dos nossos palestrantes



Rob Brouwer

Vice-Presidente da
KPMG Canadá e
Diretor Regional de
Mercados da
KPMG Américas



Charles Kriek

Presidente da
KPMG Brasil e
América do Sul



Victor Esquivel

Presidente da
KPMG México e
América Central



Honson To

Presidente da
KPMG China e
Presidente
Regional da KPMG
Ásia-Pacífico



Daniel Kerner

Diretor Gerente do
Eurasia Group para
a América Latina

Perspectivas da KPMG para a América Latina



Charles Krieck
Presidente da
KPMG Brasil e
América do Sul



Victor Esquivel
Presidente da
KPMG México e
América Central





Perspectivas para a América Latina

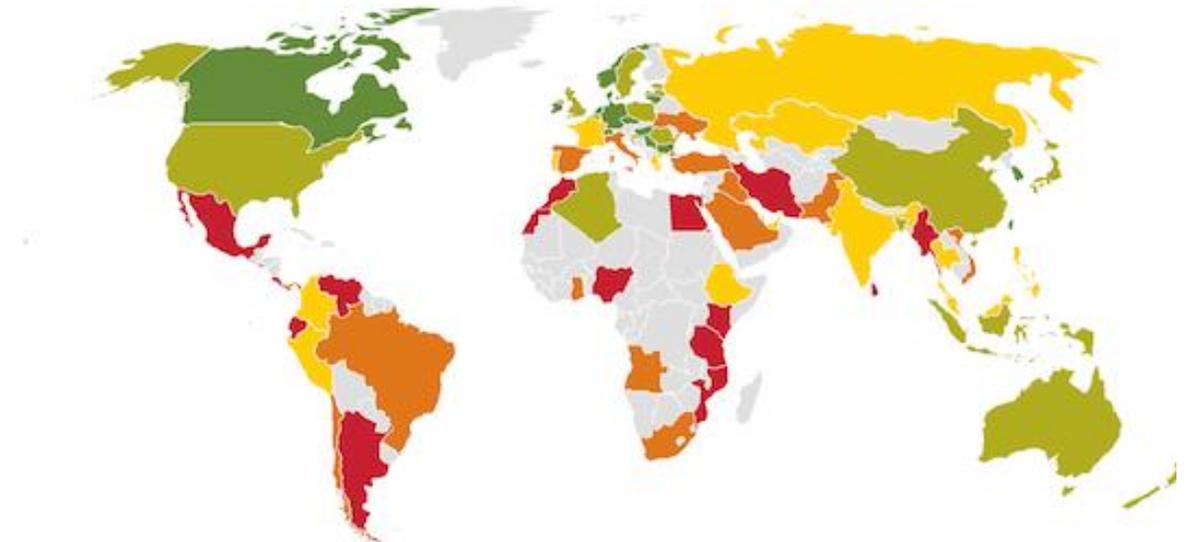
Daniel Kerner | Diretor
Gerente para a América Latina
kerner@eurasiagroup.net



Perspectivas econômicas globais desafiadoras

- Incerteza que impulsiona o comportamento do investidor
- O impacto na economia global dependerá da duração da pandemia
- A falta de coordenação continuará sendo um problema
- Nos EUA, novos estímulos estão chegando, mas provavelmente não antes de maio, enquanto a implementação será difícil
- Conforme as capacidades de fornecimento de informações e testes aumentam a pressão sobre os governos para abrandar as restrições
- Mas os governos serão cautelosos
- Isso sugere que a desaceleração pode ser mais acentuada do que o previsto, e a recuperação mais lenta
- A dinâmica na Ásia e na Itália será fundamental, especialmente após os sinais econômicos positivos da China
- Mercados emergentes estão muito pior preparados para enfrentar essa situação; portanto, o impacto econômico será muito maior nesses países
- O retorno ao normal será gradual, de maneira que os setores de “maior risco” sofrerão mais

Macroeconomic vulnerability



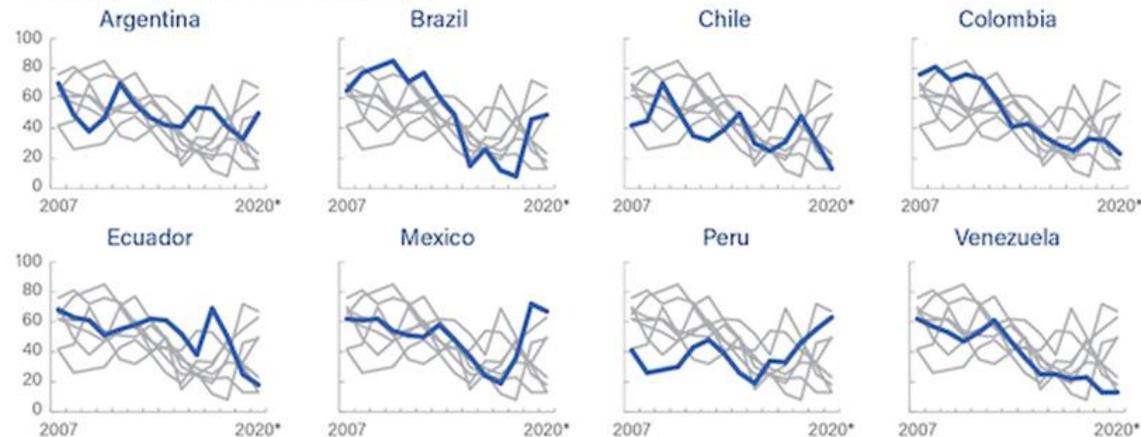
Source: Eurasia Group, World Bank, Bloomberg, World Tourism and Travel Council, Harvard Growth Lab, Lancet



A região da América Latina está mal posicionada para enfrentar a crise da Covid-19

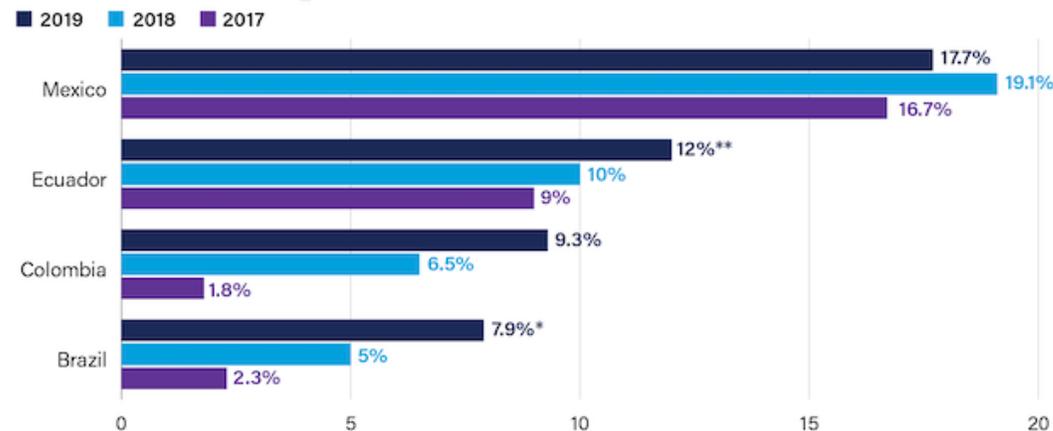
- Os países da América Latina, assim com a maioria das economias de mercados emergentes, estão mal posicionados para enfrentar os efeitos da pandemia da Covid-19.
- As perspectivas econômicas e políticas já eram desafiadoras antes da pandemia
- A região estava se recuperando de um ano de crescimento lento, reformas fracassadas e instabilidade social
- A crise agravará essas tendências
- Os baixos preços do petróleo complicarão ainda mais as perspectivas para os países produtores
- Os governos são fracos e têm recursos fiscais limitados
- Os sistemas de saúde mais precários e a maior informalidade do que na Europa e nos EUA limitarão a capacidade de mitigar o impacto negativo

Presidential approval ratings [%]



*Average to date
Source: Poliarquia, Ibope, Adimark, Cadem, CID Gallup, Cedatos, Reforma, El Financiero, Ipsos, Datanalisis

Oil as share of total government revenue



*Including 2019's transfer of rights auction
**Ecuador 2019 data available until October

Sources: National Treasury of Brazil, Brazilian Petroleum Agency (ANP), Finance Ministry of Colombia, Central Bank of Ecuador, Finance Ministry of Mexico



América Latina: A resposta varia de acordo com o país

- No curto prazo, o elemento fundamental será como os governos reagirão à pandemia
- Estímulos fiscais, paralisações (*lockdowns*) e cada vez mais intervenção estatal.
- Os países que estão em melhores condições econômicas e agiram de forma mais decisiva estarão em uma posição melhor
- Até agora, o Peru e o Chile reagiram de forma mais decisiva em termos econômicos e de saúde.
- Argentina, Brasil, Equador e México parecem estar mais vulneráveis política e economicamente no curto e longo prazos.
- Os países andinos estão em uma melhor posição no curto prazo, embora as restrições fiscais limitem a resposta da Colômbia.

Response capacity, Latin America

■ Lowest risk
 ■ Lower risk
 ■ Medium risk
 ■ Higher risk
 ■ Highest risk

Country	Political	Economic	Health	Overall*
Argentina	3	2	4	3
Brazil	3	3	4	3
Chile	2	4	4	3
Colombia	2	3	3	3
Costa Rica	2	2	3	2
Ecuador	1	1	3	2
El Salvador	3	1	3	2
Mexico	4	3	4	4
Peru	2	3	3	3
Venezuela	1	1	1	1

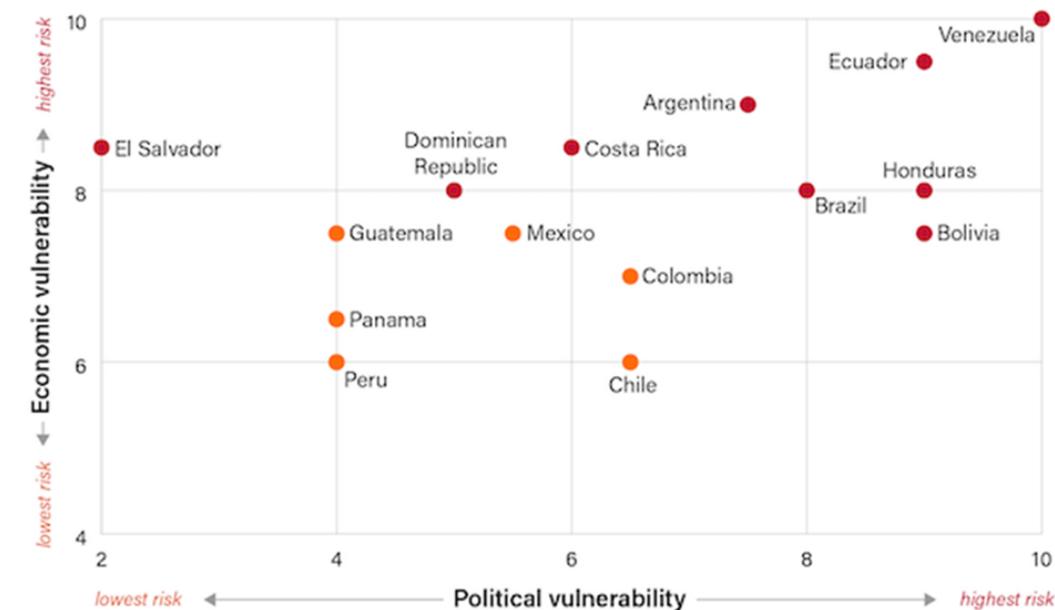
*The overall capacity score is a blended average of the three capacity scores (health, political, economic), rounded to the nearest whole number.
 Source: Eurasia Group, Global Health Security Index



América Latina: Perspectivas para os países

- **Argentina:** O governo Alberto Fernandez reagiu decisivamente para conter a propagação do vírus, mas limitou os recursos para mitigar o impacto da crise, de maneira que é provável que haja inadimplência e controles crescentes sobre os preços/câmbio
- **Brasil:** Os governadores agiram decisivamente, com as autoridades do governo trabalhando em um pacote substancial de estímulos, mas o presidente Jair Bolsonaro pode minar esses esforços
- **Chile:** Boa resposta, mas o descontentamento estrutural continuará representando riscos
- **Colômbia:** Os baixos preços do petróleo limitarão a capacidade de resposta à crise
- **Equador:** Alto risco de instabilidade, o pagamento da dívida externa será difícil
- **México:** A centralização da tomada de decisões nas mãos de Lopez Obrador dificultará os esforços econômicos e de saúde
- **Peru:** As ações decisivas de Vizcarra fortalecerão sua posição política
- **Venezuela:** Ainda não há mudanças no horizonte, mas a crise pode provocar um descontentamento mais amplo

Country capacity response to Healthcare Crisis



Source: Eurasia Group



Perspectivas de longo prazo desafiadoras para a América Latina

- As perspectivas dependerão da profundidade e duração da pandemia
- Manter esses esforços será difícil, aumentando os riscos de agitação social e deslocamento econômico.
- O descontentamento social provavelmente aumentará
- A intervenção do Estado provavelmente aumentará
- Para as empresas, esperamos uma discussão sobre linhas de crédito e ajuda.
- Os governos ficarão cada vez mais preocupados com os níveis de emprego e a instabilidade social.
- A “imunidade de grupo” ou “efeito rebanho” pode se tornar uma solução de fato, com sérias ramificações políticas
- As eleições nos próximos dois anos podem ser muito controversas



Perspectiva da KPMG China



Honson To

Presidente da KPMG
China e Presidente
Regional da KPMG Ásia-
Pacífico



Perspectiva da KPMG China

- A China é um importante parceiro comercial da América Latina, e o impacto econômico da COVID-19 para as economias da América Latina será significativo. Que ações a China está tomando para manter a continuidade dos negócios e sua balança comercial global com a América Latina?
- Na sua experiência, quais são os problemas mais relevantes que as empresas enfrentam após as duas primeiras semanas de paralisação?
- Quaisquer recomendações importantes que as empresas devem considerar para continuar fazendo negócios durante a paralisação.
- Qual a importância do comprometimento dos nossos talentos/capital humano nesse processo e como mantê-los nessa crise da Covid19?
- Diferentes analistas e organizações internacionais estão ajustando suas previsões sobre o crescimento do PIB em todo o mundo. Qual você considera que será o impacto em uma das maiores economias do mundo?
- A COVID-19 foi controlada na China, o que vem a seguir? Que medidas o país/setor privado está tomando para manter a economia funcionando?
- Qual a importância das medidas governamentais para as empresas/empreendedores “sobreviverem” e terem sucesso na era da COVID-19?
- O que os seus clientes exigem da KPMG no curto e médio prazo? Tópicos em alta.
- Que medidas o governo chinês tomou para impulsionar/incentivar a atividade econômica?

Perguntas e Respostas

Envie sua pergunta na caixa “Faça uma pergunta” no seu reprodutor de mídia (media player)



Considerações finais



Rob Brouwer

Vice-Presidente da
KPMG Canadá e
Diretor Regional de
Mercados da
KPMG Américas



Charles Kriek

Presidente da
KPMG Brasil e
América do Sul



Victor Esquivel

Presidente da
KPMG México e
América Central



Honson To

Presidente da
KPMG China e
Presidente
Regional da KPMG
Ásia-Pacífico



Daniel Kerner

Diretor Gerente do
Eurasia Group para
a América Latina



Obrigado.

Para mais informações, visite o site [kpmg.com](https://www.kpmg.com)

[Incorporando resiliência - um guia sobre o impacto do surto de coronavírus \(Covid-19\) nos negócios](#)

